



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



RIO DE JANEIRO, 19 DE JANEIRO DE 1960.

SAUDAÇÃO AO PRESIDENTE LÓPEZ MATEOS DO  
MÉXICO, EM BANQUETE NO PALÁCIO ITAMARATI.

É com emoção que saúdo a Nação mexicana na  
pessoa de Vossa Excelência, Senhor Presidente López  
Mateos. Há muito esperávamos a honra da visita do  
Chefe do Governo do México. Desejava o Brasil fazer  
chegar ao país de Vossa Excelência a expressão dos  
sentimentos de orgulho americano com que o vemos  
progredir, avançar em todos os campos da atividade,  
ganhar posição de eminência e prestígio sempre cres-  
cente neste Hemisfério e no mundo, graças ao esforço  
de seu povo, à sua capacidade obstinada de querer e  
realizar, graças ao patriotismo, à dignidade, à vontade  
firme e lúcida dos mexicanos.

46

Chefe de Estado de uma República amiga, com a  
qual desejamos não apenas renovar uma velha estima,  
mas ainda lançar as bases de uma nova política de  
mais íntima compreensão e ajuda recíproca — é Vossa  
Excelência, Senhor Presidente, também a encarnação  
dêsse inconfundível homem mexicano, que o brasileiro  
tanto admira, e, por isso, a sua presença deverá inau-  
gurar a nova etapa da união brasileiro-mexicana. Para  
tal união existe uma base maior que a decorrente  
de qualquer trabalho diplomático. É a espontânea

47

opinião popular. A inexistência de qualquer propaganda oficial de aproximação torna mais notável êsse aprêço. A aventura criadora dessa nobre Nação exalta a imaginação dos brasileiros. Com efeito, mesmo sem esforço continuado ou deliberação política no sentido de nos tornarmos mais próximos e mais conhecidos uns dos outros, nossas relações têm sido inalteravelmente boas e, felizmente, nunca houve entre nós litígios ou divergências. Mas, até hoje, não entramos no estudo particularizado das possibilidades de uma colaboração mais fecunda, que fizesse dos amigos de sempre também companheiros solidários dessa jornada libertadora que — cada um de seu lado e a seu modo — vamos empreendendo para construir nossos países. A ação diplomática, limitada à manutenção de relações cordiais, não basta para explicar o sentimento de confiança afetuosa que o México nos inspira. Seguimos a evolução do povo mexicano com interesse veemente. Sabemos que ninguém o ultrapassa na dignidade com que enfrenta os obstáculos e as horas adversas, nem na coragem para suportar e vencer os perigos. Sabemos, Senhor Presidente, que êle encara intrépidamente o destino. Sabemos o que custou de tenacidade, de inconformismo, de determinação concentrada a sua campanha de independência e afirmação nacional. Sabemos que, no passado que veio até ontem, o mexicano era indômito, e que êle emprega hoje as virtudes de resistência, o estoicismo e a coragem que o caracterizaram na luta pelo desenvolvimento. A essa capacidade de crer e de persistir, o México acrescenta o sortilégio de ser uma das nações mais fortes em personalidade, a cujo encanto original é impossível não sucumbir. A triste uniformização do mundo, o automatismo e a estandardização, que constituem o lado negativo do progresso tecnológico, não lograram alterar a fisionomia própria do povo mexicano. Do mesmo passo que aumentam os índices de desenvolvimento, ao mesmo tempo que a nação se

reforça em poderio industrial, crescem também de significado os valores da criação intelectual e artística. Atingistes alto grau de objetividade no que toca aos problemas da independência econômica, circunstância que reveste de autoridade as atitudes políticas de serena altivez assumidas pela nação mexicana no plano internacional. Continua, ao mesmo tempo, em seu país, Senhor Presidente, a floração da cultura, o labor dos espíritos de primeira ordem, nas variadas e nobres famílias da inteligência e da sensibilidade. Gozam de merecida fama os escritores e os artistas mexicanos, os vigorosos muralistas e os grandes intérpretes das aspirações sociais. Num esfôrço que não impede, antes estimula o trabalho do espírito, constrói também o México o seu parque industrial e promove a elevação do nível de vida das populações. Não há obra de desenvolvimento ou de civilização material sem correspondência no amadurecimento do espírito, sendo a luta contra a estagnação e o subdesenvolvimento preliminarmente um combate travado no plano da inteligência e do espírito. Eis porque, ao acompanhar a vida da inteligência no México, ao observar a sua preocupação com os problemas da cultura, ao registrar a seriedade e o alcance filosófico e social dos seus pensadores, ao verificar a grandeza de uma obra editorial à altura dos maiores centros de civilização, fortifica-se a minha certeza de que o desenvolvimento mexicano é uma expressão total da alma dêsse povo generoso.

Senhor Presidente,

Estão os nossos pensamentos perfeitamente harmobilizados no tocante a tôdas as questões essenciais, que dizem respeito, entre outras coisas, à política de entendimento que deve reinar neste Continente. Há poucos dias, chegaram ao meu conhecimento declarações feitas por Vossa Excelência sobre o espírito que deve presidir à política pan-americana. Trata-se de um pronuncia-

mento que eu teria a maior satisfação em subscrever. Dizia Vossa Excelência, entre outras considerações de relevância, que nenhum país do continente deseja, ou pode disputar, qualquer espécie de liderança em relação aos demais. A nova política que almejamos neste Hemisfério, seja qual fôr a sua denominação, deve fundar-se na ambição de uma crescente objetividade. Passou a era das batalhas de prestígio, dos ciúmes nacionais, das pequenas rivalidades, da prioridade para questões secundárias ou puramente formais. Tenho a satisfação de declarar-me em inteira consonância com Vossa Excelência quanto à linha de conduta que nos cumpre a todos observar para trilharmos o caminho certo, que nos permita conjugar fôrças para a melhoria incessante das nações que compõem a nossa fraternidade continental. Não há líderes no continente; a ambição de realizar alguma coisa de nobre, de sério, de efetivo, exclui qualquer pretensão de vaidade ou hegemonia. Já pagamos um tributo demasiadamente pesado às ilusões de grandeza; já perdemos um tempo excessivo com problemas sem real conteúdo. Não estariamos maduros para a Operação Pan-Americana se qualquer de nossos países tivesse a pretensão de desejar conduzir, orientar ou canalizar para efeitos de autopropaganda uma cruzada de solidariedade, congraçamento e recuperação regional que nada mais é que a resultante das fôrças vivas de todos os povos da América.

49

Permita-me, Senhor Presidente, dizer-lhe o que Vossa Excelência bem sabe — e o sabe tão bem que, numa demonstração eloquente do quanto nos estima e comprehende, foi o primeiro Presidente do México a visitar-nos — permita que reafirme em sua presença haver um mérito, uma significação excepcional no movimento que tomou o nome de Operação Pan-Americana: é que nêle não o prende ou limita, por parte do Brasil ou de qualquer outro país, espécie alguma de

subentendido ou de vã pretensão. Não inventamos nada, não criamos novidade alguma, não antecipamos sistemas. Limitamo-nos a coligir e frisar, dando-lhe um novo conteúdo dinâmico mais correspondente ao nosso tempo, o que já vinha sendo dito por numerosos paladinos da causa de uma efetiva união continental. Ao darem início à Operação Pan-Americana, por delegação de seus Governos, os Chanceleres reunidos em Washington, há cerca de dois anos, reconheceram a justiça da causa e a oportunidade da hora. A realidade histórica apontava-nos o caminho. Por tôda a parte, agrupavam-se as nações para a defesa de interesses econômicos regionais. Um novo pensamento internacional de cooperação informava as relações entre os Estados de uma mesma área, inspirando-os a somar os esforços individuais para melhor rendimento comum. Enquanto isso, neste Hemisfério que se pode gabar de ter sido, há quase um século, o pioneiro das formas modernas de associação regional, continuávamos a trocar grandes e sonoras palavras, mas, na verdade, com nossa ação solidária quase exclusivamente confinada à esfera política. Ligados por tantas maneiras, integrantes do Novo Mundo, nações da mesma geração, não prescindíamos ainda de intermediários para o trato dos nossos assuntos de interesse geral. Aderimos a organizações internacionais, tomamos parte em parlamentos diplomáticos, mas não cuidamos, em têrmos verdadeiramente objetivos e atuantes, de nos integrar num sistema de coesão dentro da independência, a fim de usufruirmos da importância que realmente possuímos, entre outros motivos pela pujança dos nossos mercados consumidores em contínua expansão, e pelas nossas imensas reservas de recursos naturais e de matérias-primas. Isso, para não falarmos do elemento humano que não nos falta, dessas populações latino-americanas que enfrentam corajosamente condições materiais tão desfavoráveis e dão provas incontestáveis

de capacidade, resistência e excepcional adaptabilidade a circunstâncias novas.

50      No que tange aos nossos dois países, quero dizer-lhe, Senhor Presidente, que nos assemelhamos pela mesma vontade inabalável de criarmos facilidades de vida cada vez mais amplas para nossos povos, de participarmos sempre mais intensa e diretamente dos acontecimentos a que se prende o nosso destino na sociedade internacional. Não nos iludimos quanto às dificuldades que nos cumpre ainda atravessar antes de vermos alcançadas as nossas aspirações. Mas já estamos em marcha. Já aceleramos o passo; já avançamos, já sabemos dizer *não* a um destino mediocre. E temos os olhos bem abertos, não apenas sobre os problemas cotidianos, mas também sobre o dia de amanhã. Sabemos que nos incumbe defender o nosso comércio de produtos primários contra os caprichos dos mercados consumidores, que tornam instáveis os preços e inseguras as nossas fontes de divisas; mas também não ignoramos que nos será impossível depender exclusivamente desses produtos primários, já que, para sobreviver como países modernos, temos de nos industrializar, temos de disputar a participação no incessante progresso das técnicas de produção em todos os ramos. Não nos resta dúvida quanto a esse particular: ou nos aproveitamos do mágico poder criador da ciência e atualizamos as nossas técnicas, ou seremos fatalmente vítimas de um desnível que nos condenará a uma eterna inferioridade. Acresce que os produtos primários, em face das conquistas científicas, estão sob a permanente ameaça da descoberta de sucedâneos sintéticos comercialmente exploráveis, ou da queda na demanda em consequência da invenção de novos processos de fabricação. Não podemos, Senhor Presidente, deter o progresso, nem o desejamos. Sómente os processos industriais mais adiantados serão capazes de assegurar-nos uma produção suficiente para atender às necessidades de um

crescimento demográfico que vai atingindo a índices verdadeiramente espantosos. O que nos importa é ter acesso à tecnologia, é utilizá-la em nosso proveito para o combate à precariedade das condições de existência nesta parte do mundo.

Encontram-se os nossos dois países identificados pela maior, mais justa e mais implacável ambição, a de não serem simples figurantes num côro. Como não queremos liderança, nem pretendemos dominação sobre grupos, também não nos prestamos a que nos levem para onde não queremos. E não nos queremos resignar ao atraso, não queremos pertencer a um tempo que não é o nosso. Estamos conscientes de que faltaremos ao nosso dever se não nos integrarmos — com uma resolução derivada menos da ambição que do sentimento de responsabilidade para com nós mesmos — numa campanha histórica, a campanha dos homens da nossa geração pelo ajustamento à nossa época dos países deste continente. Não podemos ficar à margem da evolução, nem alheios aos acontecimentos que marcam a nossa era. É isso que confere particularmente ao México extraordinária importância no mundo americano. É o país de Vossa Excelência um modelo de ambição, dessa ambição criadora que sustenta as nações e lhes dá vigor, justificando e enobrecendo a vida dos povos. O heroísmo do México, que se tornou legendário, está aplicado à tarefa de conquistar o futuro, de afeiçoar as realidades às exigências da dignidade de seu povo intrépido. O Brasil está fazendo, Senhor Presidente, a despeito de duras, penosas, difíceis circunstâncias, um trabalho análogo ao do país de Vossa Excelência. Tal como o México, fitamos neste momento a nossa realidade com olhos de ver, sem a visão perturbada por qualquer fantasia. Ocupamo-nos em levantar o inventário da nossa pobreza, não para chorar sobre ela em lamentações estéreis, mas para vencê-la. Interessa-nos medir de maneira exata a distância que nos separa dos países

altamente industrializados, não para invejá-los ou culpá-los de se terem adiantado na caminhada, mas para estugarmos o passo, para realizarmos uma política tendente à recuperação do tempo perdido. Ao contrário do que afirmam os pessimistas, já sentimos que o tempo é recuperável e podemos apresentar, como provas vivas dessa possibilidade, o desenvolvimento mexicano e o brasileiro.

- 52      Essa ambição, esse desejo de atualização da América só serão, a nosso ver, possíveis ou exequíveis na medida desejada se efetuarmos um movimento de todo o continente. A Operação Pan-Americana tem como fundamento dinâmico inflamar, mover, impulsionar esta parte do mundo pelo trabalho em conjunto. Não nos impele apenas um idealismo generoso, mas insubstancial. O sentimento de que a América deve unir-se para acelerar o seu ritmo de crescimento, para reforçar a sua segurança econômica, para aumentar a sua resistência aos influxos negativos, obedece também a um raciocínio realista. Não nos limitamos a alçar os olhos na contemplação de um horizonte, mas procedemos à verificação cautelosa do terreno em que vamos pisar. Sentimos todos que há algo por fazer neste continente e desejamos fazê-lo. E não é por outro motivo que um homem público da estatura de Vossa Excelência deixa as ocupações de Governo de seu país, que são numerosas e importantes, para vir trazer-nos a presença do México, para vir lembrar-nos o exemplo do México, para dizer-nos que o México está solidário com o programa de desenvolvimento harmônico do continente que juntos vamos elaborando.
- 53      O que, certa vez, exprimiu Vossa Excelência, com tanta simplicidade e espírito de síntese, em relação ao seu país, representa o nosso objetivo comum para todos os povos americanos: preparar um destino melhor para as gerações futuras. Nossa idealismo continental

esteia-se em nossa experiência nacional e dela deriva a sua força.

Vossa Excelência me relevará tão longa digressão, 54 numa ocasião festiva como esta. É que me cabia dizer-lhe, com a sinceridade mais completa, do afeto que nutrimos por seu país e das grandes esperanças que nos traz a visita de Vossa Excelência quanto à intensificação de nosso esfôrço comum. Estou seguro de interpretar o pensamento e a vontade de todo o Brasil ao comunicar-lhe que nos anima o desejo ardente de caminhar, lado a lado com o México, na mesma campanha de afirmação em que estamos empenhados. Desejamos um entendimento com o seu país do ponto de vista cultural, do ponto de vista dos recíprocos interesses materiais, do ponto de vista da colaboração técnica. Muito particularmente, achamos indispensável que a juventude brasileira e a juventude mexicana se aprumem cada vez mais. Espero de Vossa Excelência, como um favor, que não interprete estas palavras como de simples cortesia, habitual em reuniões de protocolo; mas como um eco do sentimento profundo do Brasil para com a nação mexicana.

Em meu nome e no de minha mulher, levanto minha taça em homenagem à distinta Senhora de López Mateos, que representa aos nossos olhos, não sómente a digna espôsa do chefe da nação amiga, como a figura dessa admirável mulher mexicana, cujas altas virtudes inspiraram tôdas as lutas pela independência e pela afirmação da nacionalidade, com uma elevação, um silêncio e uma nobreza que a tornam merecedora dêste preito de especial admiração. Em Vossa Excelência, Senhor Presidente, ao desejar-lhe feliz estada e auspiciosa continuação de sua visita, quero render tributo à grande nação mexicana, fazendo votos pela sua crescente prosperidade. 55